



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Emergency contraception: knowledge of the drug by adolescents

Contracepção de emergência: conhecimento do fármaco por adolescentes

Anticoncepción de emergencia: conocimiento del fármaco por adolescentes

Nathani Tereza Brasil da Cruz Cardoso¹, Maria Fernanda Pereira Gomes², Kesley de Oliveira Reticena³, Lislaine Aparecida Fracoli⁴, Valéria Cristina dos Santos Carvalho⁵, Mariana Souza Santos⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the knowledge of adolescents about emergency contraception. **Method:** this is a cross-sectional and descriptive study with participation of 24 female adolescents, with a mean age of 17 years. A questionnaire elaborated by the authors (Likert-type) was used to data collection, which provided five options of answers, being: “yes”, “it is likely”, “No”, it is not likely”, “and “I don’t know”. **Results:** 91.67% of the adolescents reported that they have already heard about emergency contraception (EC), 70% said that they had known their function, but 41.67% said that they didn’t know if the drug could have contraindications. Regarding the availability of the pill in the Unified Health System 33,33% revealed not knowing, 25% choose the alternative “It is not likely”, which shows doubts about the availability of the medicine, 54.17% of the female students answered that daily contraceptives are drugs different than ECs, 50% answered that EC should be used up to 72 hours after unprotected sexual intercourse, 58,33 states that there is no time limit for the efficacy of the medicine and 45.83% reported that they have already used the method. **Conclusion:** A significant number of adolescents are familiar with EC, but there are weaknesses in relation to the knowledge about contraindications, efficacy and use.

Descriptors: Contraceptives. Adolescents. Health education.

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento de adolescentes sobre a contracepção de emergência. **Método:** pesquisa com delineamento transversal e descritiva com a participação de 24 adolescentes do sexo feminino, com média de idade de 17 anos. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário elaborado pelos próprios autores, contendo escala do tipo Likert que disponibilizava cinco opções de respostas, sendo elas: sim, provavelmente sim, provavelmente não, não e não sei. **Resultados:** 91,67% das adolescentes referiram já ter ouvido falar sobre contraceptivos de emergência (CE), 70% responderam saber sua função, porém 41,67% referiram que não sabem se o fármaco possui contraindicações. Sobre a disponibilização da pílula no Sistema Único de Saúde 33,33% revelou não saber e 25% assinalou que provavelmente sim, o que mostra dúvida sobre a disponibilização do medicamento. 54,17% das alunas responderam que anticoncepcionais de uso diário são fármacos distintos dos CE, 50% respondeu que o CE deve ser utilizado até 72 horas após a relação sexual desprotegida, 58,33 refere que não há limite de tempo para a eficácia do fármaco e 45,83% referiu que já fez uso do método. **Conclusão:** Parte significativa das adolescentes conhece o CE, no entanto há fragilidades no conhecimento das contraindicações, eficácia e utilização.

Descritores: Contraceptivos. Adolescentes. Educação em saúde.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento de adolescentes sobre anticoncepción de emergencia. **Método:** investigación con delineamiento transversal y descriptivo, participaron 24 adolescentes del sexo femenino, con promedio de edad de 17 años. Se utilizó para recolección de datos cuestionario elaborado por los propios autores, conteniendo escala del tipo Likert con cinco opciones de respuestas: sí, probablemente sí, probablemente no, no y no sé. **Resultados:** 91,67% de las adolescentes ya oyeron hablar de los anticonceptivos de emergencia (AE), 70% respondieron su función, pero 41,67% dijeron que no saben si el fármaco tiene contraindicaciones. En cuanto a la disponibilidad de la píldora por el Sistema Único de Salud, 33,33% revelaron no saber y 25% señalaron que probablemente sí, lo que muestra duda sobre la disponibilidad del medicamento. 54,17% de las alumnas respondieron que anticonceptivos de uso diario son fármacos distintos de los AE, 50% afirmaron que el AE debe ser utilizado hasta 72 horas después de la relación sexual desprotegida, 58,33 señalaron que no hay límite de tiempo para eficacia del producto, y 45,83% dijeron que ya hizo uso del método. **Conclusión:** Parte significativa de las adolescentes conocía al AE, sin embargo, hay fragilidades en el conocimiento de las contraindicaciones, eficacia y utilización.

Descritores: Anticonceptivos. Adolescente. Educación en Salud.

¹ Aluna de graduação do curso de enfermagem da Universidade Paulista, Campus de Assis, SP, Brasil. E-mail: nathani_brasil@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Assis, SP, Brasil. E-mail: m_fernanda_pgomes@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Assis, SP, Brasil. E-mail: kesleyreticena@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EUSP), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: lislaine@usp.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Assis, SP, Brasil. E-mail: vaegab2@hotmail.com

⁶ Mestre em Enfermagem. Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Assis, SP, Brasil. E-mail: marisouzastos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A atividade sexual tem se iniciado mais precocemente na vida de muitos jovens e adolescentes, o que conseqüentemente tem gerado uma maior exposição à gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST'S). É importante ressaltar que entre homens e mulheres, o sexo feminino encontra-se ainda mais vulnerável, visto que esse público tem cada vez mais utilizado de meios medicamentosos para prevenir a gravidez após uma relação sexual sem proteção por método contraceptivo, ou quando há suspeita de falha do método anticoncepcional rotineiramente utilizado⁽¹⁾.

Segundo a lei número 9.263 de 12 de janeiro de 1996, que regulamenta o Planejamento Familiar no Brasil como direito de todo cidadão, é de responsabilidade da mulher, homem ou casal o aumento ou limitação da prole da mulher. A lei prevê a disponibilização de métodos contraceptivos desde que, não interfiram na integridade da saúde da mulher, garantindo que não haverá violação de direitos⁽²⁾.

A ocorrência de gravidez indesejada no Brasil e no mundo é alta, principalmente em países em desenvolvimento, devido à deficiência no acesso a informações, falhas dos métodos contraceptivos e violência sexual. No Brasil observa-se que tanto a taxa de gestações não desejadas quanto o uso de contraceptivos emergenciais (CE) são elevados, sugerindo o uso inadequado desses medicamentos⁽²⁾.

Os fármacos CE começaram a ser disponibilizados em alguns países (Hungria, China e Suécia) nos anos de 1970 e 1980 e desde então gradativamente tem chegado às mãos de muitas mulheres. Supõe-se que, em sua maioria, estas desconhecem ou carregam consigo um conhecimento superficial sobre o que são, como atuam em seu organismo, e ainda sobre os possíveis riscos de sua utilização⁽¹⁾.

Popularmente conhecida como "pílula do dia seguinte" este fármaco constitui-se em um complexo hormonal com capacidade para impedir a fecundação do óvulo com o espermatozoide, ou quando o mesmo já ocorreu se encarrega de modificar o meio intrauterino impedindo que o óvulo consiga realizar a nidação⁽³⁾.

O Levonorgestrel é um medicamento indicado para profilaxia da gravidez após uma relação sexual sem proteção por método contraceptivo, ou quando houve falha do método anticoncepcional rotineiramente utilizado. Este fármaco é indicado nos casos de: relação sexual sem uso de contraceptivos, falhas dos mecanismos utilizados e agressão sexual por meio de força física⁽⁴⁾.

Após a relação sexual, a probabilidade de ocorrer gravidez, desde que nenhum meio contraceptivo seja utilizado é de 8%, com o uso do Levonorgestrel é de 2%. Quanto mais tardio for o uso do medicamento maior o índice de falha. Este fármaco pode falhar em 2% das mulheres que o utilizaram, entretanto quando nenhum contraceptivo de emergência é utilizado às chances de gravidez é quatro vezes maior. O medicamento também é passível de falhas em até 2% das mulheres que fizeram uso pela primeira vez e em

casos de uso recorrente as chances de falha são cumulativas podendo ser mais elevados⁽⁴⁾.

De modo geral, os contraceptivos emergenciais são menos eficazes que os contraceptivos de uso regular, uma vez que o índice de gravidez é baseado em uma utilização, enquanto o outro segue uma terapêutica anual, desta forma seus índices não devem ser comparados. Se as pílulas contraceptivas de emergência tivessem indicação regular certamente elevaria o risco de falhas tendo em vista que sua eficácia declina com o tempo⁽⁴⁾.

O mecanismo de ação do Levonorgestrel não possui efeitos abortivos, já que ele não interrompe a gravidez quando a blástula já está implantada no endométrio. Sua ação restringe-se em inibir ou retardar a ovulação, alterando a motilidade tubária, conseqüentemente dificultando a passagem do óvulo ou espermatozoide pela mesma, dificultando a penetração do espermatozoide no muco cervical. Após administração da pílula sua absorção é rápida e sua biodisponibilidade de quase 100%⁽⁴⁾.

Portanto, o objetivo da pesquisa é identificar o conhecimento de adolescentes sobre a CE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal e descritiva, que teve como participantes adolescentes matriculadas e que frequentavam a rede pública de ensino do município de Assis, interior do Estado de São Paulo, Brasil. Os critérios de inclusão consistiram em: ser do sexo feminino, a participação ser autorizada pelos responsáveis legais e ter a idade compreendida entre a faixa etária de 15 a 18 anos.

A coleta de dados foi realizada nas escolas municipais em dias agendados com a direção escolar e após a autorização da Secretaria Estadual de Ensino e do Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP sob o número de CAAE: 73943417.0.0000.5512 e parecer: 2.340.360.

No momento da pesquisa foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores de Idade, sendo antes solicitado as adolescentes que comunicassem aos pais e posteriormente apresentassem a autorização. Para as adolescentes maiores de idade no momento da pesquisa foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para Maiores de Idade, onde em ambos uma cópia do documento ficou com a estudante de maior idade ou com os pais das estudantes adolescentes.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos próprios autores contendo 19 questões, com escala tipo Likert, com as seguintes sugestões para respostas: sim, provavelmente sim, não, provavelmente não e não sei, a fim de identificar o conhecimento das adolescentes sobre a CE.

A princípio o cenário de pesquisa abordaria adolescentes do sexo feminino de 10 a 18 anos, estudantes do ensino médio no primeiro, segundo e terceiro colegial, com estimativa de 300 alunas participantes de inúmeras escolas da rede pública de ensino, no entanto foi autorizado a aplicação do

questionário somente as alunas do 3º ano do ensino médio de três escolas da rede pública de ensino escolhidas pela Secretaria Estadual de Educação de Assis. Responderam o questionário 24 adolescentes do sexo feminino, com faixa etária média de 17 anos, estudantes do 3º ano do ensino médio de três escolas da rede pública de ensino estadual. As escolas foram denominadas por A, B e C e sua caracterização segue respectivamente abaixo:

- Escola A, localizada na periferia da cidade, possui uma classe de 3º ano do ensino médio, com aulas em período integral. Composto por 35 alunos, dos quais 22 são meninas e sete participaram da pesquisa.

- Escola B, também localizada em uma região periférica da cidade, possui duas classes de 3º ano do ensino médio, funcionando no período noturno devido às condições socioeconômicas dos estudantes, ambas as classes somam 57 alunos, sendo 25 meninas, das quais oito participaram da pesquisa.

- Escola C, localiza-se em uma região centralizada da cidade, possui uma classe de ensino médio com aula em período integral (manhã e tarde), composto por 27 alunos, sendo 14 meninas, das quais nove participaram da pesquisa.

Na escola A percebeu-se que a receptividade dos adolescentes foi boa, porém a instituição não desenvolveu medidas que pudessem colaborar para o entrosamento dos jovens. Outro ponto negativo nas visitas foi à dificuldade em acessar a sala para falar com os adolescentes. A escola B contava com dificuldades de adesão dos próprios alunos que inicialmente se recusavam a participar, visto que não é obrigatória a colaboração de nenhum adolescente.

Ainda sobre a escola B por algumas vezes havia impedimento de entrada nas salas, pois os professores do horário não permitiam, devido à agenda inalterável. Em contraponto com as anteriores, a escola C foi onde as adolescentes aderiram melhor à pesquisa entendendo a importância da colaboração das estudantes para os novos avanços. A escola solicitou palestra educativa sobre o tema de IST'S e com isso percebemos um maior vínculo com a escola e alunos, tendo então melhor adesão à participação da pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 1 e 2 ilustram o percentual e número absoluto de adolescentes que responderam as questões sobre o conhecimento da Contracepção de emergência.

Ao analisar o conhecimento a respeito dos contraceptivos emergenciais 91,67% dos alunos referiram já ter ouvido falar sobre o assunto, seguido de mais de 70% que responderam saber a função do CE, no entanto quando perguntado se os CE não possuem contra-indicações 41,67% responderam não saber e 20,83% assinalou não, ou seja, que os anticoncepcionais não possuem contra-indicações. Das alunas entrevistadas 62,50% respondeu corretamente à questão que perguntava se os anticoncepcionais poderiam ser constantemente utilizados, e 54,17% assinalou que CE e

Emergency contraception: knowledge of .. anticoncepcionais de uso diário são fármacos distintos, assinalando corretamente. Das adolescentes participantes 41,67% acreditam que a pílula só pode ser utilizada no dia seguinte da relação sexual e 12,50% entendem que provavelmente sim, seguidas de 25% que afirmam não e 16,67% provavelmente não, o que aponta para necessidade de maiores esclarecimentos para as jovens sobre a forma de utilização do fármaco.

Percebe-se através da análise de dados que sobre a disponibilização da pílula no Sistema Único de Saúde (SUS) 33,33% revelou não saber e 25% assinalou que provavelmente sim, o que mostra dúvida sobre a disponibilização do medicamento. Houve predomínio de adolescentes que responderam que quando CE é administrado com gravidez já instalada pode provocar má formação para o embrião conforme evidências científicas. No entanto majoritariamente as adolescentes acreditam que a CE é um método abortivo.

DISCUSSÃO

Dados extraídos do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC) apontam que a gravidez na adolescência tem aumentado. Na cidade de Assis interior do Estado de São Paulo e cidade na qual se deu o estudo, no ano de 2016 foram contabilizados 162 nascimentos de jovens com idade entre 15 e 19 anos, circunstância que pode ser influenciada pela perspectiva inferiorizada em relação a si mesma, por emoções da juventude, desconhecimento sobre os contraceptivos e como utilizá-los ou até mesmo por descuido⁽⁵⁾.

Após análise dos dados coletados foi possível identificar que, predominantemente, as adolescentes já ouviram falar sobre contraceptivos de emergência e conhecem em que situação deve-se fazer uso do fármaco; o que elas não compreendem segundo os resultados obtidos com a aplicação do questionário são quais as contra-indicações e a forma do uso do medicamento, não tendo também um bom esclarecimento sobre quando a CE é indicada para elas, sendo estas informações de suma importância na utilização⁽⁶⁾.

Um estudo realizado em 2012 diz que o preservativo masculino (camisinha) é o método mais utilizado por adolescentes, seguido da pílula de uso diário e depois dos contraceptivos emergenciais⁽⁶⁾. A pesquisa se deu com 48 adolescentes de ambos os sexos, 37 de escola de rede pública e 11 provenientes de uma escola particular. Neste contexto foi apontado que predominantemente os alunos já conheciam a CE e que a maior parte dos alunos utilizava esse método, gerando preocupação para as pesquisadoras. Isso se dá devido ao fato de que a utilização exacerbada dos contraceptivos emergenciais pode comprometer o bem-estar das jovens que utilizam⁽⁶⁾.

A pesquisa ainda aponta que os jovens dizem ter conhecimento sobre a CE, no entanto quando confrontados sobre seu modo de ação as respostas não condizem com o correto, o que corrobora os resultados da presente pesquisa⁽⁶⁾. A contracepção de emergência está indicada para uso esporádico e apenas quando o método rotineiramente utilizado

pelo casal presente falha, pois o resultado da relação sexual desprotegida vai além da gravidez não planejada e indesejada, mas também a exposição dos adolescentes as IST'S, que atualmente representa uma problemática da Saúde Pública no País ⁽⁷⁾.

Muitas são as razões para adolescentes não utilizarem métodos contraceptivos emergenciais sem indicação, mas o que mais gera preocupação é a

Emergency contraception: knowledge of .. carga hormonal desses comprimidos para as jovens que ainda estão em processo de desenvolvimento, pois o mesmo medicamento vendido a uma adolescente de 40 kg é vendido à outra de 100 kg, e esse hormônio sintético que não é reconhecido pelo corpo humano como bioidêntico pode sobrecarregar o organismo ⁽⁷⁾.

Tabela 1. Conhecimentos de adolescentes sobre a Contracepção de Emergência (CE). Assis, 2018.

QUESTÕES	Sim n %	Provavelmente sim n %	Provavelmente não n %	Não n %	Não sei n %
Você já ouviu falar em anticoncepção de emergência (CE)?	22 (91,67)	0 (0,00)	2 (8,33)	0 (0,00)	0 (0,00)
Sabe qual a função da CE?	19 (79,17)	3 (12,50)	2 (8,33)	0 (0,00)	0 (0,00)
Todos os CE disponíveis no país não apresentam contraindicações?	2 (8,33)	3 (12,50)	4 (16,67)	5 (20,83)	10 (41,67)
A CE é 100% segura para todas as mulheres?	1 (4,17)	4 (16,67)	4 (16,67)	13 (54,17)	2 (8,33)
A CE pode ser usada constantemente?	1 (4,17)	2 (8,33)	4 (16,67)	15 (62,50)	2 (8,33)
Os setores públicos disponibilizam CE se necessário?	3 (12,50)	6 (25,00)	3 (12,50)	4 (16,67)	8 (33,33)
As pílulas anticoncepcionais de uso diário podem ser chamadas de contraceptivos de emergência?	4 (16,67)	3 (12,50)	4 (16,67)	13 (54,17)	0 (0,00)
A CE pode ser tomada apenas no dia seguinte da relação sexual?	10 (41,67)	3 (12,50)	4 (16,67)	6 (25,00)	1 (4,17)
Quando a administração de CE é realizada com a gravidez já instalada a mesma pode oferecer má formação ao embrião?	6 (25,00)	10 (41,67)	0 (0,00)	1 (4,17)	7 (29,17)

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Em um estudo realizado com adolescentes de quatro escolas de ensino médio no município de Caxias no Estado do Maranhão, verificou-se que a família e o serviço de saúde foram os menos apontados pelos adolescentes como fonte de informações sobre métodos contraceptivos ⁽⁸⁾.

A Atenção Primária do SUS disponibiliza o contraceptivo emergencial, mas infelizmente muitas adolescentes desconhecem esta informação, apegando-se ao fato de não haver necessidade de prescrição médica para sua compra e adquirindo na maioria das vezes em drogarias particulares, fazendo com que não haja oportunidade de orientação pelos profissionais de saúde. Um estudo realizado com jovens universitárias de Campo Grande - MS traz

informações similares dentro do cenário pesquisado, pois quando questionado o local de fornecimento dos contraceptivos de emergência 132 respostas são favoráveis à farmácia comercial e apenas 01 resposta para setor público de saúde ⁽⁷⁾. Evidencia-se que 75% dos adolescentes adquirem CE em drogarias e farmácias, mostrando a importância de ter balconistas e farmacêuticos qualificados para orientar a clientela ⁽⁹⁾.

Figueiredo e Bastos falam sobre a prescrição da CE por médicos ginecologistas e enfermeiros dentro das unidades de saúde, assegurando que o enfermeiro por ser o profissional que gerencia as instituições e que em atenção básica faz jornada integral e está sempre inteirado de tudo o que

acontece, deve ser mais atuante e explorar melhor seu potencial neste momento da vida das mulheres. O enfermeiro deve estar atento aos fluxos de orientação e educação das adolescentes ⁽⁹⁾.

A população estudada não representa a cidade de Assis como todo, visto que para tal existe necessidade de compreender um número maior de adolescentes dos variáveis nichos sociais, no entanto outros estudos fundamentam que o conhecimento das

Emergency contraception: knowledge of .. jovens se encontra fragilizado principalmente em informações mais profundas sobre o medicamento. Diante disto existe a necessidade de que o programa saúde na escola e as próprias instituições estudantis promovam e programem junto aos adolescentes mais do que apenas informações, mas um real papel de educação sexual, preparando-os para decidir de forma mais consciente e que não os coloquem em risco ⁽¹⁰⁾.

Tabela 2. Conhecimentos de adolescentes sobre a Contracepção de Emergência (CE). Assis, 2018.

QUESTÕES	Sim n %	Provavelmente sim n %	Provavelmente não n %	Não n %	Não sei n %
O quanto antes a CE for administrada após o ato sexual maior sua eficácia?	12 (50,00)	6 (25,00)	2 (8,33)	3 (12,50)	1 (4,17)
A CE é um método abortivo, podendo interromper a gravidez?	6 (25,00)	5 (20,83)	2 (8,33)	5 (20,83)	5 (20,83)
A CE é indicada para mulheres que não querem usar outros métodos?	5 (20,83)	7 (29,17)	0 (0,00)	7 (29,17)	5 (20,83)
A CE é indicada quando existe falha do método utilizado (anticoncepcionais de uso diário e preservativo)?	14 (58,33)	5 (20,83)	0 (0,00)	1 (4,17)	4 (16,67)
A CE pode ser administrada antes da relação sexual?	2 (8,33)	0 (0,00)	1 (4,17)	15 (62,50)	6 (25,00)
A CE deve ser utilizada até 72 horas após a relação sexual desprotegida?	17 (70,83)	1 (4,17)	0 (0,00)	3 (12,50)	3 (12,50)
A CE não tem limite de tempo para sua eficácia?	3 (12,50)	1 (4,17)	0 (0,00)	14 (58,33)	6 (25,00)
Para aquisição da CE em drogarias e farmácias é necessário prescrição médica?	2 (8,33)	0 (0,00)	3 (12,50)	15 (62,50)	4 (16,67)
Você já utilizou a CE?	11 (45,83)	0 (0,00)	0 (0,00)	11 (45,83)	2 (8,33)

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Os problemas que uma gravidez não desejada pode acarretar para saúde biopsicossocial da adolescente são de curto, médio e longo prazo. A enfermagem tem papel fundamental para que as jovens ao serem acolhidas possam estabelecer vínculo e confiança com os profissionais, sendo que esta relação contribui para que as alunas possam assimilar as orientações e mais que isso, colocá-las em prática ⁽¹⁰⁾.

A pesquisa mostra que quase 100% das adolescentes já ouviram falar de CE e que pelo menos metade delas já utilizaram o medicamento. A mesma aponta que 75% de adolescentes adquirem o produto quando precisam diretamente de drogarias e farmácias mesmo que ele seja dispensado gratuitamente pelas unidades de saúde do SUS. É necessário que se desenvolvam mais pesquisas que busquem entender o motivo que faz com que adolescentes procurem serviços privados de compra em vez de receber gratuitamente nos postos, sugere-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

se que o desconhecimento as leve a isso, pois quando questionadas respondem de forma difusa.

A obtenção de contraceptivos de emergência é de fácil acesso as jovens, tendo em vista que o medicamento não exige prescrição médica, mas a facilidade não implica em menos adolescentes grávidas, mesmo demonstrando segundo questionário que se utilizarem CE por longos períodos o medicamento perde a eficácia. Diante disto percebe-se que o conhecimento que elas possuem não é procedente de profissionais de saúde e sim de vivências e experiências trocadas com colegas, acarretando um entendimento superficial e não embasado cientificamente. Do exposto, aponta-se a importância de mais pesquisas que englobem o profissional enfermeiro frente a esse cuidado com as adolescentes, pois a bibliografia referente ao tema é escassa.

O enfermeiro é fundamental para que as informações cheguem até as adolescentes, que devem ser educadas quanto ao planejamento familiar e métodos contraceptivos seguros antes de iniciarem a vida sexual, para que possam utilizar as informações e assim vivenciar essa fase da vida sem acarretar prejuízos à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Veloso DLC, Peres VC, Lopes JSOC, Guimarães JV, Salge AKM. Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* [internet]. 2014;35(2):33-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.41561>
2. Santos OA, Borges ALV, Chofakian CBN. Razões para não utilizar a anticoncepção de emergência: subestimação do risco de engravidar. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2014 [citado 2017 Set 9];3(2). Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1020>
3. Braga APC. Efeitos do uso da contracepção de emergência: revisão de literatura [monografia]. Brasília: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília - UNICEUB; 2016.
4. Levonorgestrel. [Bula]. Anápolis: Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil e Ltda. 1999.
5. Ministério da Saúde (BR). Sistema Nacional de Nascidos Vivos - SINASC [Internet]. DATASUS. 2018 [acesso em 15 maio 2018]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsp.def>
6. Schimtz AC, Secco MB, Pinheiro TR, Almeida ACCH. Conhecimento de adolescentes a cerca da contracepção de emergência. *Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde* [internet]. 2014;3(1):21-32. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/artic/e/view/366>
7. Ferreira JB, Costa APV, Chagas ACF. A prática do uso da anticoncepção de emergência em jovens universitárias de uma instituição privada de Campo Grande-MS. *Revista Recien.* [internet]. 2018;8(22):3-

Emergency contraception: knowledge of ..

13. Disponível em:

<https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2018.8.22.3-13>

8. Portela NLC, Albuquerque LPA. Adolescência: fontes de informações sobre métodos contraceptivos. *Rev Enferm UFPI.* [internet]. 2014;3(1):93-9.

Disponível em:

<https://doi.org/10.26694/reufpi.v3i1.1362>

9. Figueiredo R, Borges ALV, De Paula SHB, organizadoras. *Panorama da Contracepção de Emergência no Brasil.* São Paulo: Instituto de Saúde; 2015. Disponível em:

http://www.ee.usp.br/divulga/2016/panorama_contracepcao.pdf

10. Martins LBM, Costa-Paiva L, Osis MJD, Sousa MH, Pinto Neto AM, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Rev. Saúde Pública* [internet]. 2006;40(1):57-64. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2006.v40n1/57-64/pt>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/01/25

Accepted: 2019/05/01

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

Maria Fernanda Pereira Gomes

Endereço: Rua Myrtes Spera Conceição 301

Conj. Nelson Marcondes - Assis - SP

CEP 19813-550 -

Contato: (18) 3323-5500

E-mail: m_fernanda_pgomes@hotmail.com

Como citar este artigo:

Cardoso NTBC, Gomes MFP, Reticena KO, Fracolli LA, Carvalho VCS, Santos MS. Contracepção de emergência: conhecimento do fármaco por adolescentes. *Rev. Enferm. UFPI* [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(3):30-5. Disponível em: Insira o DOI.

